

Biodiversidade garante a soberania alimentar de família camponesa



Guardiã da biodiversidade, a família de Neide, Osmar e o filho Ocimar vivem na comunidade Belém, no município de Sítio do Quinto, na Bahia. Agricultores familiares assim como seus pais, tiram o sustento da terra cultivando seus alimentos no quintal e no roçado e criando animais com base nos princípios agroecológicos.

Na vida da comunidade, o casal participa da associação comunitária, da igreja e sempre está firme, colaborando, animando e lutando pelo desenvolvimento local.

O testemunho da família tem reafirmado e motivado outras famílias da comunidade a também cultivarem seus alimentos de forma saudável, a exemplo do feijão, milho, aipim, frutas e hortaliças, uma produção agroecológica que produz fartura, segurança alimentar e nutricional.

Projetos como o P1MC, Gente de Valor e o P1+2 têm fortalecido a produção de alimentos e possibilitado o cultivo de hortaliças, frutas, plantas medicinais e ornamentais, tanto nos períodos de estiagem, quanto no inverno, quando a produção de alimentos é ampliada.



No quintal são desenvolvidas várias atividades que complementam a renda da família, como criação de animais de pequeno porte como galinhas, produção de hortaliças em canteiros econômicos e, ao redor da casa, plantas medicinais, ornamentais entre outros.



As atividades agropecuárias fornecem alimentos tanto para o consumo familiar como para comercialização. A fim de assegurar uma renda fixa, eles criam vacas para produção para produção de leite que também é vendido na comunidade, porém enfrentam o desafio de manter o rebanho no período de estiagem. Para isso, a família desenvolve práticas de armazenamento do milho (grãos e palha no ponto de pamonha) que é triturado por meio do processo de silagem que pode passar por um longo período armazenado sem perder a qualidade da ração. Se bem armazenado, pode ficar para os anos seguintes, prática essa que vem desenvolvendo há muito tempo junto à familiares.

As atividades realizadas no quintal são as principais desenvolvidas pela família. Uma produção orgânica, que preserva inúmeros tipos de plantas e sementes crioulas passadas de geração a geração. A família se preocupa com o uso de agrotóxicos nas lavouras.

É expressiva a quantidade de sementes crioulas conservada por Neide e Osmar, a exemplo do sorgo, milho branco, feijão de corda branco e coruja, coentro, alface, alho de palha cenouras, couve etc; além de medicinais e ornamentais. É bonito o compromisso da família em guardar, preservar e multiplicar essas sementes. 'É importante guardar, porque tem para plantar, comer e doar', diz Osmar.

São ações como essa da família de Neide e Osmar, que com o uso de suas técnicas e tecnologias vêm fortalecendo a proposta da convivência com o Semiárido, a partir de uma atividade saudável, que gera mais vida digna.



'Essa planta aqui é vinagre, que minha vó plantava e até hoje eu tenho, serve para temperar a carne, e é bom.'



'Esse aqui é alho poró que minha vó também plantava'



'Esse milho aqui e o feijão já é desse que foi distribuído na comunidade, se Deus quiser vai dar bem.'



'Aqui as pragas não atacam muitos os plantio, porque elas têm o que comer lá fora.'



'Todo ano nós guarda a semente, que é pra ter pra plantar no próximo ano.'



'Agente aproveita o bagaço de mato pra deixar apodrecer aí, depois ele vira adubo.'